



## **TEORIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO: UMA PROPOSTA FILOSOFICAMENTE CONSISTENTE?**

Claudia Daiane Batista Bettio (PIBIC/Uem), Carolina Laurenti (Orientadora),  
e-mail: laurenticarol@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Psicologia/Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

**Palavras-chave:** comportamentalismo radical, teoria, desenvolvimento.

### **Resumo:**

A literatura analítico-comportamental tem argumentado a favor de uma teoria do desenvolvimento com base na Análise do Comportamento. Entretanto, os conceitos de teoria e de desenvolvimento são bastante controversos na filosofia dessa ciência, o Comportamentalismo Radical. Considerando esses aspectos, este trabalho teve o objetivo de discutir se a proposta de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento seria coerente com essa filosofia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa conceitual em quatro etapas: as duas primeiras analisaram, respectivamente, o conceito de teoria e de desenvolvimento com base nos textos de B. F. Skinner. Na terceira etapa esses conceitos foram estudados em obras de Bijou e Baer e também de Schlinger Jr., que argumentam em prol de uma teoria do desenvolvimento; por último, fez-se uma comparação entre esses autores e as teses skinnerianas sobre teoria e desenvolvimento. Skinner critica certas acepções de teoria, mas não rejeita a possibilidade de formulação teórico-científica. O conceito de desenvolvimento é utilizado por ele com muitas ressalvas: é uma metáfora que, se conduzida literalmente, contradiz a filosofia da ciência comportamental. Comparando Skinner com os autores citados é possível verificar aproximações quanto ao conceito de teoria, principalmente por concordarem que uma teoria científica deve se pautar em eventos observáveis. A principal divergência diz respeito à visão crítica do conceito de desenvolvimento, que só aparece nos textos de Skinner. Assim, a proposta de uma teoria do desenvolvimento parece coerente com o Comportamentalismo Radical em relação ao conceito de teoria, mas existem inconsistências sobre o conceito de desenvolvimento que merecem ser avaliadas.

### **Introdução**



A área da psicologia do desenvolvimento foi instituída em 1946. Refletindo a pluralidade teórica da ciência psicológica, essa área abarca contribuições de diferentes abordagens, dentre elas, destaca-se também a Análise do Comportamento. Desde pelo menos a década de 1960, essa abordagem psicológica tem contribuído para estudos referentes aos grandes temas da psicologia do desenvolvimento. Apesar disso, alguns autores da literatura analítico-comportamental têm alegado que suas contribuições usualmente não são contempladas nos manuais dessa área ou, quando são, as menções a elas são insuficientes ou inadequadas. Diante disso, analistas do comportamento, dentre eles Bijou e Baer (1974) e Schlinger Jr. (1995), têm defendido a possibilidade de uma teoria do desenvolvimento com base no aporte teórico da ciência comportamental. Porém, este trabalho problematiza o fato de que o Comportamentalismo Radical, proposto por B. F. Skinner, é a filosofia que embasa a Análise do Comportamento e, no âmbito dessa filosofia, os conceitos de teoria e de desenvolvimento são bastante controversos. Com efeito, se a proposta de uma teoria do desenvolvimento for inconsistente com a concepção comportamentalista radical desses conceitos, pode ser deflagrada uma contradição interna à Análise do Comportamento, já que contrariaria sua própria filosofia. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se a proposta de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento seria, antes de tudo, coerente com os pressupostos do Comportamentalismo Radical.

### **Materiais e métodos**

Foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, que foi dividida em quatro etapas complementares. Na primeira delas foi estudado o conceito de teoria e, na segunda, o de desenvolvimento com base no Comportamentalismo Radical. Para tanto, foram utilizados textos de B. F. Skinner em língua vernácula (inglês). Em seguida, esses mesmos conceitos foram investigados em textos de autores que se destacaram como proponentes de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento (BIJOU; BAER, 1974; SCHLINGER JR., 1995). Por último, foi realizada uma comparação, sondando possíveis afinidades e divergências entre os postulados de B. F. Skinner e dos analistas do comportamento mencionados. Em cada etapa, os textos selecionados foram analisados por meio de resumos informativos ou fichamentos de transcrição.

### **Resultados e Discussão**

B. F. Skinner não construiu uma grande teoria do desenvolvimento, mas escreveu textos que abordam esses conceitos. Skinner já foi



interpretado como um grande anti-teórico (SKINNER, 1969) e a Análise do Comportamento como uma ciência atórica. Porém, não foi encontrado respaldo para essas leituras nos textos de Skinner. Possivelmente, tais acusações decorrem do fato desse autor criticar duas concepções de teoria. Primeiramente, ele critica qualquer formulação teórica que recorra a um nível de observação diferente da dimensão comportamental. Isso pode ser compreendido partindo do princípio de que, para o Comportamentalismo Radical, o estudo do comportamento em seu próprio domínio se basta para explicar o fenômeno psicológico. Além disso, ele rejeita a noção de teoria como uma mera acumulação de fatos observáveis (SKINNER, 1969, 1999). Apesar de tecer tais críticas, ele não exclui a possibilidade de teoria no sentido de afirmações a respeito de relações estabelecidas entre dados observáveis, que não se refiram a um sistema dimensional diferente do comportamental (SKINNER, 1999).

A respeito do conceito de desenvolvimento, Skinner (1968) o compreende como um termo utilizado para descrever mudanças regulares que ocorrem ao longo da vida dos indivíduos. Mas, apesar de fazer uso desse conceito em seus textos, o autor apresenta críticas incisivas, alertando que “desenvolvimento” é uma metáfora. Essa metáfora advém da concepção maturacionista, segundo a qual o embrião se modifica com o mínimo de contato com o ambiente, visto que as condições necessárias para isso já estariam determinadas nos genes. De forma análoga, pressupõe-se que o mesmo ocorreria com o desenvolvimento comportamental. Tal analogia compromete-se com a ideia de que não é o comportamento em si que se desenvolve, mas sim determinantes internos ao sujeito, em geral de ordem genética ou mental. Por esses aspectos, o autor considera “desenvolvimento” um termo que se utilizado na ciência comportamental, deve o ser com muita cautela, porque a ideia de uma determinação exclusivamente interna ao sujeito contradiz diretamente a filosofia comportamentalista radical de estudar o comportamento em seu próprio domínio.

Bijou e Baer (1974) defendem, sobretudo, uma teoria do desenvolvimento nos moldes da ciência natural. Dessa perspectiva, uma teoria deveria articular asserções fundamentadas no método experimental e em eventos observáveis. Schlinger Jr. (1995) também é bastante categórico ao afirmar que uma teoria científica só deve se valer do método experimental. Contudo, mesmo destacando a diferença entre os métodos experimental e correlacional, Skinner (1999) admite que uma ciência não é superior à outra pelo uso do método experimental. Apesar de existirem divergências como essas, nenhum dos autores mencionados defende uma das concepções de teoria negadas por Skinner. Por outro lado, Bijou e Baer (1974), assim como Schlinger Jr. (1995), concebem o desenvolvimento meramente como



mudanças progressivas na relação entre organismo e ambiente, sem fazerem a crítica ao uso desse conceito, como se verifica em Skinner.

## Conclusões

Em relação ao conceito de teoria, pode-se dizer que as argumentações de Skinner não se dão em prol de uma ciência atórica, mas ele defende uma noção bastante específica de teoria. Apesar da problemática em relação a esse conceito, Bijou e Baer (1974) e Schlinger Jr. (1995) não defendem qualquer noção de teoria criticada pelo Comportamentalismo Radical e, nesse ponto, a proposta de uma teoria do desenvolvimento seria coerente com essa filosofia. Porém, a todo momento Skinner alerta para a possibilidade do uso da metáfora do desenvolvimento incorrer em seu sentido literal. A falta de uma visão crítica sobre esse uso deve ser observada com cautela, já que tal problematização seria essencial, do ponto de vista dessa filosofia, antes de advogar a favor de uma teoria analítico-comportamental do desenvolvimento.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-Fundação Araucária-UEM pelo apoio financeiro.

## Referências

BIJOU, S. W.; BAER, D. M. **Psicología del desarrollo infantil: teoría empírica y sistemática de la conducta**. México: Editorial Trillas, 1974.

SCHLINGER JR, H. D. **A behavior analytic view of child development**. New York: Plenum Press, 1995.

SKINNER, B. F. The etymology of teaching. In: \_\_\_\_\_. **The technology of teaching**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1968. p. 1-8.

SKINNER, B. F. Preface. In: \_\_\_\_\_. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969. p. vii-xii.

SKINNER, B. F. Are theories of learning necessary? In: VARGAS, J. S. (Ed.). **Cumulative record: definitive edition**. United States of America: Copley Publishing Group, 1999. p. 69-100.